

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Fernanda Vagetti¹,
Cissara Manetti Skraba¹,
Sandra Mara Aristides Alessi²,
Thaís Gomes Verzignassi Silveira²,
Maria Valdrinez Campana Lonardoní²

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma zoonose que ocorre em todo o mundo, mas especialmente em regiões tropicais e subtropicais. O agente etiológico são protozoários do gênero *Leishmania*, que causam um espectro de doenças cujas manifestações clínicas variam desde lesões cutâneas que tendem para cura espontânea até graves lesões mucocutâneas mutilantes ou infecções viscerais. É responsável por altas taxas de mortalidade e morbidade, sobretudo em áreas rurais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 12 milhões de pessoas esteja infectadas em todo o mundo, com 2 milhões de novos casos/ano. Atualmente a LTA encontrada em todos os Estados brasileiros, sob diferentes perfis epidemiológicos. No Estado do Paraná, é endêmica no norte e noroeste, com coeficiente de detecção de 3,8 casos por 100.000 mil habitantes de 1990 a 2009 (MS, 2009). O objetivo deste trabalho foi estudar aspectos da epidemiologia e do diagnóstico laboratorial da LTA em pacientes suspeitos em municípios da região noroeste do estado do Paraná. No período de agosto de 2008 a abril de 2011, foram atendidos 457 pacientes no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), um centro de referência para diagnóstico da LTA. O diagnóstico laboratorial foi realizado por três técnicas: 1) pesquisa direta de formas amastigota em material de lesão (PD) após coloração pelo Giemsa; 2) intradermoreação de Montenegro (IDRM), considerada positiva quando a endureção foi ≥ 6 mm; 3) imunofluorescência indireta (IFI), com antígenos de formas promastigotas de *Leishmania (Viannia) braziliensis*, que foi considerada positiva com título ≥ 40 . Dos 457 pacientes suspeitos, 224 (49,0%) tiveram resultado positivo. A IDRM foi positiva em 208 (92,9%) pacientes, a IFI em 171 (76,3%) e a PD em 138 (61,6%). A maioria dos pacientes eram homens (83,9%), tinha a forma cutânea (88,4%) e apenas uma lesão (64,7%). A forma mucosa foi descrita em 10,7% dos pacientes. Observou-se que 174 (77,7%) pacientes residiam em áreas urbanas e adquiriram LTA principalmente durante atividades de lazer (46,4%). Conclui-se que na região noroeste do estado do Paraná a LTA assume características distintas do perfil tradicional, com casos ligados principalmente às atividades de lazer, o que pressupõe novas estratégias para sua identificação e controle.

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea. Diagnóstico. Leishmania.

Área temática: Saúde.

¹ Alunas do Curso de Farmácia da UEM

² Docentes do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina da UEM

Coordenadora do projeto: Maria Valdrinez Campana Lonardoni. E-mail: mvclonardoni@uem.br. Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina. Universidade Estadual de Maringá.